



**IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL**

## *Crise e Compromisso*

### *A Declaração de Lima e Plano de Ação\**

Encontro da Rede Ambiental da Comunhão Anglicana-ACEN  
Lima, Perú 4-10 de Agosto de 2011.

*\*Sr. William Steinmetz-* tradução para o português

[http://acen.anglicancommunion.org/resources/docs/Crisis\\_and\\_Commitment.pdf](http://acen.anglicancommunion.org/resources/docs/Crisis_and_Commitment.pdf)

A criação está em crise. Esta é a conclusão da reunião da Rede Ambiental da Comunhão Anglicana – ACEN, realizada em Lima, Peru, em agosto de 2011. Cada participante dos vários lugares da Comunhão relatou os efeitos em suas regiões da mudança climática acelerada e da degradação ambiental induzida pelo ser humano. Descobrimos também que há uma grande ignorância e, em alguns casos, falta de vontade de agir.

Fomos bem lembrados por nosso anfitrião, o Reverendíssimo Bill Godfrey, Bispo do Peru, da necessidade de ensinar ao nosso povo em palavras que compreendem. Começamos com a descoberta, em Jesus Cristo, da Boa Nova do Reinado que nos une, transportando-nos de um mundo que divide para um Evangelho que nos congrega.

Juntos discernimos um chamado urgente para buscar a justiça ambiental e para encorajar os anglicanos em todo lugar a desafiar e transformar os indivíduos e sistemas que estragam a terra, afetam de forma negativa as comunidades locais e se recusam a imaginar um tipo diferente de comunidade global.

Entre os sistemas que mais necessitam de transformação sem dúvida é o sistema econômico que não reconhece alternativas para o crescimento contínuo e sustentável. Ao invés de se ter um mecanismo econômico que sirva ao bem-estar das comunidades, as nossas comunidades (humanas e outras, além das humanas), o sistema econômico atual funciona mais para si mesmo em descompensação dos outros sistemas.

Para motivar os anglicanos, em nível tanto individual como estrutural da igreja, assumimos o compromisso e incumbimos a todas as Províncias da Comunhão a agirem em relação aos assuntos que se seguem:

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*

**ESCRITÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA IEAB:** Praça Olavo Bilac, 63 – Campos Elíseos. CEP 01201-050 **Fone/Fax:** 55 11 36678161



## Temáticas e Atividades da ACEN:

- ***Sabbath e Sustentabilidade***

Como cristãos anglicanos herdamos uma história que fala as Boas Novas a toda a criação. Esta narrativa inclui o imperativo moral do Sábado (*Sabbath*), a capacidade de descansar e de confiar na providência de Deus para a humanidade como parte da criação. Na linguagem de Gênesis, capítulo 1, o sétimo dia da criação permite que os seis dias anteriores funcionem e prosperem. Neste momento, a capacidade de impor limites ao crescimento e desenvolvimento econômicos terão efeitos positivos e reparadores tanto sobre os ecossistemas como nas comunidades.

**Plano de ação:** A ACEN produzirá uma série de panfletos para distribuição em toda a Comunhão sobre a prática em torno do Sábado.

- ***A Comunhão e a Justiça Ambiental***

Uma análise das resoluções da Conferência de Lambeth de 1998 sobre a criação (I,8) e a ecologia (I,9)<sup>1</sup> mostra claramente que a Comunhão Anglicana não deu o devido apoio à justiça ambiental e que não a pesquisou adequadamente.

**Plano de ação:** A ACEN buscará a indicação de um coordenador remunerado, de acordo com as resoluções da Conferência de Lambeth e com a Quinta Marca da Missão<sup>2</sup>. Para esta finalidade a ACEN escreverá ao Secretário Geral e ao Diretor da Aliança Anglicana enfatizando a necessidade e urgência de um cargo remunerado para apoiar e coordenar as iniciativas da ACEN e da Aliança no que tange ao meio ambiente.

- ***COP 17***

Achamos inspiradora e desafiadora a Mensagem dos líderes de fé africanos, reunidos em Nairóbi em junho de 2011, à XVII Conferência das Partes (COP17) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).<sup>3</sup>

**Plano de ação:**

---

<sup>1</sup> Ver Anexo 2

<sup>2</sup> "Empenhar-se por salvaguardar a integridade da criação e por sustentar e renovar a vida na terra"

<sup>3</sup> Ver Anexo 1



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

- A ACEN recomenda a Mensagem dos líderes africanos de fé às Províncias e a todas as comunidades de fé, como modelo para declarações parecidas em amparo a um resultado justo, vinculativo e ambicioso das reuniões da COP17 em Durban, África do Sul, em novembro de 2011.
- As pessoas presentes na reunião da ACEN na Diocese do Peru nomearam oficialmente o Sr. Michael Schut e o Rev. Tim Gray representantes da Rede na COP17.

### • *Desflorestamento*

O desflorestamento sistemático e a degradação ambiental estão presentes em muitas das nossas Províncias. Ouvimos relatos sobre isso da região do Chaco (Norte da Argentina, Bolívia e Paraguai) e do Brasil. Esta atividade contribui para a dissolução e desvalorização das comunidades, ameaça o sustento em todos os níveis e destrói terras e culturas tribais.

**Plano de ação:** A ACEN montará um kit de informações multimídia, começando com a América do Sul, para disseminação em toda a Comunhão.

### • *Mineração*

A mineração e a degradação ambiental que causa continuam a afetar tanto o ambiente físico como as comunidades locais em muitas das nossas Províncias. No Peru, os participantes se encontraram com mineiros e metalúrgicos empregados por grandes empresas que ainda se recusam a operar de forma totalmente responsável. Durante décadas estas indústrias causam grave contaminação à terra, ao ar e à água, levando ao saturnismo em crianças.

**Plano de ação:** A ACEN colherá histórias de toda a Comunhão que demonstram modelos de práticas sustentáveis e insustentáveis.

### • *Água*

Os recursos hídricos globais continuam a se esgotar por causa das temperaturas globais cada vez mais altas, da poluição e da extração insustentável dos rios e mananciais. Isso também ameaça a vida e a saúde das comunidades e dos ecossistemas. A comoditização da água restringe o acesso a ela pelas comunidades vulneráveis e causa danos ecológicos em nome do lucro.

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*

**ESCRITÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA IEAB:** Praça Olavo Bilac, 63 – Campos Elíseos. CEP 01201-050 **Fone/Fax:** 55 11 36678161



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

### Plano de ação:

- A ACEN aumentará a visibilidade das publicações existentes, utilizando seu próprio site na internet (<http://acen.anglicanComunhão.org>) e o jornal *Anglican Observer* no site das Nações Unidas ([www.anglicanComunhão.org/ministry/un](http://www.anglicanComunhão.org/ministry/un)).
- A ACEN produzirá novas matérias sobre o acesso à água e sua qualidade, escassez e comoditização.
- A ACEN comunicará regularmente com a Rede Ecumênica da Água (sigla em inglês: EWN) do Conselho Mundial de Igrejas (CMI).

### • *Oceanos*

O impacto do aquecimento global sobre os oceanos, a maior pia de carbono do mundo, leva à acidificação e ao aumento do nível das águas, sem cessar.

**Plano de ação:** A ACEN elaborará uma coletânea de histórias, liturgias e outros materiais (inclusive do CMI) que descreve o impacto da mudança do clima sobre os oceanos e as comunidades costeiras. A divulgação dessa apresentação poderia coincidir com o Dia Mundial da Água (22 de março) ou evento parecido.

### • *Agricultura e Alimentos*

O acesso aos alimentos nutritivos, econômicos e produzidos localmente é ameaçado diretamente pelos agronegócios globais.

**Plano de ação:** A ACEN explorará a possibilidade de articular com a Rede Indígena Anglicana sobre métodos indígenas de agricultura sustentável.

### • *Refugiados Ambientais*

O deslocamento iminente de inúmeras pessoas em decorrência da mudança do clima, principalmente em Bangladesh e em outras regiões localizadas ao nível do mar, é muito preocupante. Não há plano implementado para lidar com tamanha migração forçada. É essencial



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

apoiar financeiramente e de outras formas os projetos de adaptação e reassentamento nas comunidades vulneráveis mais afetadas pela mudança do clima.

**Plano de ação:** Diálogo com a Rede Anglicana de Refugiados e Migrantes e com a Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) sobre a situação dos refugiados ambientais.

### • *Responsabilidade entre Corporações e Consumidores*

É preciso iniciar novos diálogos com grupos empresariais e de consumidores sobre as práticas éticas e sustentáveis em todas as Províncias.

#### **Plano de ação:**

- Desenvolver uma campanha no que diz respeito ao comportamento empresarial sustentável após consultas com líderes empresariais e teólogos identificados.
- Pesquisar a realização e o acompanhamento de investimentos socialmente responsáveis.
- Colher e disseminar matérias sobre a produção e distribuição de uma ampla gama de produtos para permitir que consumidores façam escolhas e compras ecologicamente conscientes.

### • *Missão Integradora*

Há uma ligação íntima entre a degradação ambiental e a pobreza, a dissolução da vida comunitária e familiar e a privação dos direitos das mulheres.

#### **Plano de ação:**

- A ACEN revisará seu mandato, nome e logotipo com vistas a articular a relação entre a justiça ambiental e a pobreza, a segurança alimentar, os direitos indígenas, a saúde e os direitos civis das mulheres e a trabalhar com outros redes.
- A ACEN se relacionará com a Aliança Anglicana para o Desenvolvimento, Assistência e Advocacia com o intuito de seguir uma abordagem holística e multifacetada da mediação, mitigação e adaptação.

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*

**ESCRITÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA IEAB:** Praça Olavo Bilac, 63 – Campos Elíseos. CEP 01201-050 **Fone/Fax:** 55 11 36678161



- ***Educação Teológica***

Há uma necessidade urgente de um currículo ambiental teológica e cientificamente correto nos seminários em muitas Províncias.

**Plano de ação:** A ACEN descobrirá ou elaborará, em atendimento às necessidades da Diocese do Peru, um módulo didático sobre a Fé e o Meio Ambiente, ilustrado com experiências anglicanas (a ser traduzido para o francês, espanhol e português para atingir um público maior).

- ***Liturgia***

**Plano de ação:** A ACEN identificará liturgias existentes e, onde há necessidade, adaptará e revisará conforme seja apropriado leituras, ação de graças, ritos penitenciais, intercessões e outros recursos litúrgicos relacionados à criação e à Quinta Marca da Missão.

- ***Solidariedade e Apoio***

**Plano de ação:** A ACEN desenvolverá mecanismos de suporte para as pessoas engajadas na advocacia ambiental, inclusive para fomentar relacionamentos e a oração.

- ***Conflito***

O potencial de distúrbios civis decorrentes do estresse associado ao estrago de recursos e à concorrência por eles é real e está presente em muitos lugares.

**Nós, abaixo assinados, acreditamos que dentro dessas questões e ações, estamos comprometidos com um imperativo moral e com o chamado de Deus.**



## **IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL**

### **Representantes das Províncias**

Bispo George Browning, Igreja Anglicana da Austrália, Moderador da ACEN

Rev. Ken Gray, Igreja Anglicana do Canadá, Secretário da ACEN

Sr. Timothy Biswas, Igreja de Bangladesh

Rev. Tim Gray, Igreja Anglicana do Sul da África

Sra. Judith Masumba, Igreja Anglicana da Tanzânia

Sra. Anne Mayagoitia, Igreja Anglicana do México

Prof. Dr. David Morales, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Bispo Apimeleki Qiliho, Igreja Anglicana em Aotearoa, Nova Zelândia e Polinésia

Sr. Michael Schut, Igreja Episcopal dos EUA (ECUSA)

Bispo Jean Paul Solo, Igreja da Província do Oceano Índico

Bispo Tom Wilmot, Igreja Anglicana da Austrália

Rev. Dr. Jeff Golliver, Oficial do Programa do Meio Ambiente, Escritório Anglicano das Nações Unidas (AUNO)

### **Observadores**

Sr. Nagulan Nesiah, Oficial do Programa para o Desenvolvimento Internacional, Episcopal Relief and Development, observador

Bispo Bill Godfrey, Diocese do Peru, anfitrião

Rev. Deão John H. Park, Diocese do Peru



## **ANEXO 1**

### **Resoluções da Conferência de Lambeth 1998\***

\* Tradução pelo CEA- Reflexões 08, Porto Alegre 2000

#### **Resolução 1.8**

##### **Criação**

Esta Conferência:

- a) Reafirma a visão bíblica da Criação, segundo a qual a Criação é uma rede de relações interdependentes, vinculada ao Concerto que Deus, a SS.Trindade, estabeleceu com a terra e com toda a criatura vivente.
  - i) O Espírito divino está sacramentalmente presente na Criação que, por isso, deve ser tratada com reverência, respeito e gratidão.
  - ii) Os seres humanos são co-partícipes com o restante da Criação e pontes vivas entre o céu e a terra, com a responsabilidade de fazer sacrifícios pessoais e coletivos para o bem comum de toda a Criação;
  - iii) O propósito redentor de Deus em Jesus é extensivo a toda a Criação.
- b) Reconhece:
  - i) Que, a menos que os seres humanos assumam a responsabilidade pelo cuidado da terra, as conseqüências serão desastrosas, por causa da:
    - super população
    - insustentáveis níveis de consumo pelos ricos
    - pobre qualidade e escassez de água



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

- poluição ambiental
- erosão e empobrecimento do solo
- destruição das florestas
- extinção de plantas e animais

ii) Que a perda do habitat natural é uma causa direta do genocídio entre milhões de povos indígenas e está causando a extinção de milhares de espécies de plantas e animais. O capitalismo desenfreado, o egoísmo e a ganância não podem continuar tendo permissão para poluir, explorar e destruir aquilo que pertence ao habitat indígena da terra;

iii) Que o futuro dos seres humanos e de toda a vida sobre a terra está por um fio, em consequência das atuais estruturas econômicas injustas, da injustiça existente entre ricos e pobres, da contínua exploração do meio ambiente natural e da ameaça da autodestruição nuclear;

iv) Que a conservação da Criação de Deus está se tornando a mais importante responsabilidade enfrentada pela humanidade e que devemos trabalhar com os povos de todas as confissões na implementação de nossas responsabilidades;

v) Que, como cristãos, temos um mandato de Deus para cuidar, preservar e proteger a Criação de Deus.

c) Ora no espírito de Jesus Cristo:

i) Por maior conversão e renovação espiritual, a fim de que os seres humanos sejam restaurados numa relação de harmonia com o restante da Criação, e que esta relação seja fundamentada nos princípios da justiça e de integridade de todos os seres vivos, de tal sorte que a ganância auto-centralizada seja removida; e

ii) Pela recuperação do princípio sabático, como parte de redenção do tempo e da restauração do divinamente outorgado ritmo da vida.

## Resolução 1.9

### Ecologia

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*

**ESCRITÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA IEAB:** Praça Olavo Bilac, 63 – Campos Elíseos. CEP 01201-050 **Fone/Fax:** 55 11 36678161



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

Esta Conferência:

- a) Solicita a todos os parceiros ecumênicos e outras comunidades confessionais, governantes e companhias transnacionais a:
  - i) Trabalhar por uma sociedade sustentável num mundo sustentável;
  - ii) Reconhecer a dignidade e os direitos de todos os povos e a santidade de toda a vida, especialmente os direitos das futuras gerações;
  - iii) Assegurar o uso responsável dos recursos naturais recicláveis;
  - iv) Desenvolver reformas econômicas que estabeleçam um sistema comercial justo e viável, tanto para as pessoas como para o meio ambiente;
- b) Solicita às Nações Unidas para que seja incorporada na Declaração Universal dos Direitos Humanos o direito das futuras gerações a um futuro sustentável;
- c) Solicita a Comissão Permanente do Conselho Consultivo Anglicano e aos Bispos Primazes que considerem a nomeação de um coordenador de um grupo ecológico internacional da Comunhão Anglicana para:
  - i) Trabalhar em cooperação com outras agências ecumênicas e interconfessionais;
  - ii) Ser financiado pelo Conselho Consultivo Anglicano e atuar sob sua responsabilidade;
  - iii) Apoiar as pessoas envolvidas em iniciativas ambientais;
  - iv) Reunir e divulgar dados e informações sobre assuntos de meio ambiente, de modo que a igreja possa desenvolver um papel esclarecedor, no sentido de influenciar a luta pela justiça ecológica, tanto em setores públicos como privados; e
  - v) Contribuir para o desenvolvimento de programas educacionais sobre meio ambiente para uso no treinamento de líderes cristãos.

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*

**ESCRITÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA IEAB:** Praça Olavo Bilac, 63 – Campos Elíseos. CEP 01201-050 **Fone/Fax:** 55 11 36678161



## **ANEXO 2**

### **Justiça Climática para a Paz Sustentável na África**

Uma mensagem dos líderes religiosos africanos para a XVII Conferência das Partes (COP17) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).

29 de novembro -9 Dezembro de 2011, Durban, África do Sul.

*Você deve tratar bem da terra. Não lhe foi dada por seus pais. Ela é emprestada a você por seus filhos.* Provérbio Kikuyo

#### **1. Introdução**

África é um continente de fiéis. Nós nos reunimos na qualidade de líderes de fé africanos no escritório do Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP) em Nairóbi, Quênia, em 7 e 8 de junho de 2011, para discutir a mudança do clima e sua abordagem na COP17.

Os relatórios científicos indicam que a mudança climática bem que pode ser a maior ameaça que a humanidade já enfrentou, com (de acordo com as estimativas atuais) um aumento do aquecimento global em 2,5<sup>0</sup>C a 4°C até 2100, o que conforme o consenso geral seria desastroso. Entretanto, o progresso das negociações internacionais não chegou à altura da crise. Parece haver um impasse entre os interesses rivais políticos e econômicos dos vários blocos de poder. Acreditamos que, para resolver este impasse, é preciso ter novas perspectivas.

Primeiramente, os processos econômicos e políticos deve se basear nos princípios ecológicos, e não ao contrário. Não poderá haver o crescimento econômico ou populacional infinito em um planeta finito.

Em segundo lugar, há uma profunda necessidade de uma visão moral renovada para o futuro da humanidade e até para toda forma de vida. Desprezamos os seres humanos ao vê-los como meros instrumentos econômicos e vilipendiamos a santidade da vida ao converte-la em mercadoria.



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

Devemos perceber que o bem-estar não pode ser equiparado à riqueza material. A qualidade de vida não depende da quantidade das coisas materiais ou do crescimento do PIB. Ao contrário, nosso padrão de vida depende do nosso padrão de amar e compartilhar. Não podemos sustentar um mundo dominado pela busca dos lucros, consumo desenfreado e desigualdades grosseiras ou um ambiente de concorrência em que os poderosos tiram vantagem dos fracos sem cuidar do bem-estar de cada forma de vida. O desenvolvimento não pode ser sustentado se os abastados se projetarem como exemplos a serem copiados pelos outros, e si os pobres modelarem seu estilo de vida de acordo com tais exemplos.

Estas colocações são inspiradas pelas ricas tradições morais e espirituais do nosso continente e de outros lugares no mundo. Apesar da violência e desorganização históricas que a África sofreu e infligiu sobre si mesma, essas colocações nos foram transmitidas por nossos ancestrais, que acreditaram na harmonia das forças vitais entre o ser humano e o resto da criação.

Segundo nossa herança espiritual africana e nossas diversas tradições de fé, árvores, flores, água, solo e animais sempre foram companheiros essenciais dos seres humanos, sem os quais a vida e a existência são inconcebíveis. Expressamos isso de diferentes formas por meio de nossa compreensão do mundo como a criação própria e amada de Deus e por nossa percepção de pertença e vocação dentro dela.

Nossos jeitos de pensar e de sentir influenciam profundamente o mundo que nos cerca. Ao encontrarmos compaixão, paz e harmonia dentro de nós mesmos, começaremos a tratar a Terra com respeito, a resistir a desordem e a viver em paz uns com os outros e até aceitaremos com entusiasmo um tratado climático vinculativo. Oramos para que a compaixão guie estas negociações.

## **2. Nossas obrigações como líderes espirituais**

Nossos povos e nações africanos têm de resistir a tentação de se ver como vítimas sem responsabilidade ativa pela reversão da atual situação – somos parte da solução.

Na qualidade de líderes de fé africanos, nós nos encarregaremos de:

- servir como bom exemplo para nossas comunidades de fé ao examinar nossas necessidades pessoais e reduzir o consumo insustentável;
- levar as comunidades locais a compreenderem a ameaça da mudança do clima e a necessidade de construir economias e sociedades com base em uma visão moral revitalizada;

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*

**ESCRITÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA IEAB:** Praça Olavo Bilac, 63 – Campos Elíseos. CEP 01201-050 **Fone/Fax:** 55 11 36678161



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

- utilizar dos nossos recursos espirituais para fomentar virtudes ecológicas como sabedoria, justiça, coragem e moderação, e para enfrentar vícios como ganância em nosso próprio meio;
- reconhecer que a mudança do clima vem afetando de forma grave pessoas já vulneráveis (como mulheres, crianças, idosos, pobres e deficientes), que piora as desigualdades existentes e que isso impõe aos grupos de fé a obrigação de se manter solidários com as vítimas dos desastres causados pela mudança climática, oferecendo cuidados e mostrando compaixão e amor; e
- plantar árvores endógenas e promover a renovação ecológica.

### 3. Nossa mensagem aos líderes mundiais

A nós cidadãos pedem que confiemos nos representantes presentes na COP17 para decidir sobre o nosso futuro em comum. Não temos dúvida que a COP em Durban deve decidir sobre um tratado (e um segundo prazo de compromisso para o Protocolo de Quioto) que seja justo, ambicioso e juridicamente vinculativo, assim garantindo a sobrevivência das gerações vindouras.

Portanto, pedimos que a ACEN:

- se comprometa com o princípio da equidade entre as gerações, com os direitos dos nossos filhos para as gerações futuras e com os direitos da Mãe Terra, conforme o esboço na declaração de Cochabamba;
- refute o mito que as medidas para cortar as emissões são por demais caras, quando sabemos que são bem mais baratas do que os custos da inércia ao longo prazo;
- reconheça que os investimentos na sustentabilidade representam uma melhor garantia da paz do que os dispêndios militares;
- abandone o Produto Interno Bruto (PIB) como indicador de prosperidade e favoreça indicadores que incluem o bem-estar humano, a igualdade e os custos ambientais externos das economias humanas;
- defina metas finais claras para a eliminação gradual do uso de todos os combustíveis fósseis e, enquanto isso, promova reduções relevantes nas emissões de carbono que apontam para a meta de um grau de aquecimento global, no máximo;

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*

**ESCRITÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA IEAB:** Praça Olavo Bilac, 63 – Campos Elíseos. CEP 01201-050 **Fone/Fax:** 55 11 36678161



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

- garanta que haja financiamento suficiente para a adaptação climática na África, além da assistência atual para o desenvolvimento, e que os recursos sejam administrados de forma inclusiva e equitativa no âmbito das Nações Unidas;
- canalize financiamento e tecnologia climática suficiente e previsível a partir das nações historicamente poluidoras, em reconhecimento da sua dívida ecológica, para permitir que a África evolua rapidamente para uma era de tecnologia de energia limpa;
- elimine a diferença entre as promessas dos países ricos de cortar as emissões que causam o aquecimento global e aquilo que a ciência e a justiça requerem; e
- atribua aos países ricos cotas de emissões que sejam plenamente consistentes com o tamanho de sua responsabilidade histórica.

### 4. Nossa mensagem aos líderes políticos da África

Insistimos ainda com os líderes políticos africanos, já que muitos deles são membros das nossas comunidades de fé, que adotem estas medidas em particular:

- recuperar uma voz unida e abandonar alianças convenientes com blocos que se apressam em se apropriar dos recursos naturais da África;
- reconhecer em todas as declarações políticas que nossos interesses sociais e econômicos de longo prazo requerem a estabilidade do nosso meio ambiente biofísica, hoje;
- priorizar medidas e adotar políticas para resolver a degradação ambiental em nossas nações;
- reconhecer e prevenir a violência, em todos os níveis, que a mudança do clima e a degradação ambiental já potencializam no planeta;
- adotar e editar políticas sobre o uso da terra que garantem a equidade e justiça para todos;
- abster-se da aprovação de operações com grandes empresas exploradoras que causem sérios danos ao meio ambiente;
- promover o plantio de árvores endógenas e a proteção de florestas, lagos e rios existentes;
- capacite bem melhor as equipes duradouras de negociadores climáticos; e

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*

**ESCRITÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA IEAB:** Praça Olavo Bilac, 63 – Campos Elíseos. CEP 01201-050 **Fone/Fax:** 55 11 36678161



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

- melhorar muito as comunicações dentro dos governos africanos e entre eles, bem como as consultas públicas à sociedade civil, inclusive às comunidades de fé, sobre assuntos de mudança climática.

### 5. Conclusão

Cada geração humana enfrenta desafios e oportunidades especiais. Se não conseguirmos um clima estável em benefício das gerações futuras, seremos responsabilizados por elas e julgados pela história.

Não podemos falhar em relação a este assunto importantíssimo, que é a mudança do clima. Cada momento perdido aumenta uma ameaça irreversível para a vida na Terra.

#### Esta Conferência:

- a. reafirma a visão bíblica da Criação, de acordo com a qual:
  - I. a criação é uma rede de relações interdependentes entrelaçadas na Aliança que Deus, a Santa Trindade, estabeleceu com toda a terra e cada ser vivente;
  - II. o Espírito divino está presente sacramentalmente na Criação, que portanto deve ser tratada com reverência, respeito e gratidão;
  - III. os seres humanos são tanto co-parceiros com o resto da Criação como pontes viventes entre o céu e a terra, com a responsabilidade de fazer sacrifícios pessoais e corporativos para o bem comum de toda a Criação; e
  - IV. o propósito redentor de Deus em Jesus Cristo se estende a toda a Criação.
- b. reconhece:
  - I. que, a não ser que os seres humanos assumam a responsabilidade por cuidar da terra, as consequências serão catastróficas, por causa:
    - da superpopulação;
    - dos níveis insustentáveis de consumo pelos ricos;
    - da má qualidade e escassez da água;

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*

**ESCRITÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA IEAB:** Praça Olavo Bilac, 63 – Campos Elíseos. CEP 01201-050 **Fone/Fax:** 55 11 36678161



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

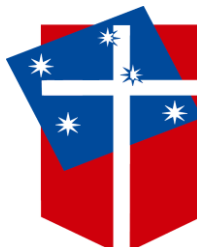
- da poluição do ar;
  - da erosão e do empobrecimento do solo;
  - da destruição das florestas; e
  - da extinção da fauna e flora.
- II. que a perda dos habitats naturais é causa direta do genocídio de milhões de pessoas indígenas e está causando a extinção de milhares de espécies de fauna e flora; que não se pode continuar a permitir que o capitalismo desgovernado, o egoísmo e a ganância poluam, explorem e destruam o restante dos habitats indígenas na terra;
- III. que o futuro dos seres humanos e de toda a vida sobre a terra está bem precário como consequência das atuais estruturas econômicas injustas, da injustiça existente entre os ricos e os pobres, da exploração contínua do meio ambiente natural e da ameaça da autodestruição nuclear;
- IV. que o serviço desinteressado para com a criação de Deus está se tornando a responsabilidade mais importante dos seres humanos e que devemos trabalhar em conjunto com pessoas de todas as crenças na implementação das nossas responsabilidades; e
- V. que nós, como cristãos, recebemos de Deus o mandato de cuidar, vigiar e proteger a criação de Deus.
- c. pede em oração, na presença do Espírito de Jesus Cristo:
- I. a ampla conversão e renovação espiritual, para que os seres humanos sejam restaurados a uma relação harmoniosa com o restante da Criação e que esta relação possa ser pautada pelos princípios da justiça e da integridade de cada ser vivente, para que a ganância egoísta seja superada; e
- II. a recuperação do princípio do Sábado, como parte da redenção do tempo e da restauração dos ritmos da vida, segundo a intenção divina.

Esta Conferência:

- a. conclama a todos os parceiros ecumênicos e outras comunidades de fé, governos e empresas multinacionais que:
- I. trabalhem em prol da sociedade sustentável, em um mundo sustentável;

**LEMA da IEAB para 2011:** *Fortalecendo nossa Espiritualidade e Missão a Serviço da Transformação da Vida!*

**ESCRITÓRIO DA SECRETARIA GERAL DA IEAB:** Praça Olavo Bilac, 63 – Campos Elíseos. CEP 01201-050 **Fone/Fax:** 55 11 36678161



## IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

- II. reconheçam a dignidade e os direitos de todas as pessoas, bem como a santidade da vida, especialmente os direitos das gerações vindouras;
- III. assegurem o uso responsável e a reciclagem dos recursos naturais; e
- IV. promovam reformas econômicas que estabelecem um sistema de comercialização justo, tanto para as pessoas como para o meio ambiente;
  - b. cobra das Nações Unidas a inserção do direito de futuras gerações a um futuro sustentável na Declaração Universal dos Direitos Humanos; e
  - c. pede que a Comissão Permanente Conjunta do Conselho Consultivo Anglicano (ACC) e os Bispos Primazes considerem a nomeação de um(a) coordenador(a) de uma rede ecológica internacional de dentro da Comunhão Anglicana; coordenador(a) este(a) que:
    - I. trabalharia em cooperação com outras entidades ecumênicas e interreligiosas;
    - II. seria remunerado(a) pelo ACC e se reportaria a ele;
    - III. apoiaria as pessoas engajadas em iniciativas ambientais populares;
    - IV. colheria e disseminaria dados e informações sobre assuntos ambientais para que a igreja possa desempenhar um papel informado na articulação entre políticos em favor da justiça ecológica nos setores público e privado; e
    - V. contribuiria para o desenvolvimento de programas de educação ambiental para uso na formação de líderes cristãos.